

PRÁTICA DOCENTE: O PLANEJAMENTO COMO UMA NECESSIDADE EDUCACIONAL

Antonia Geane dos Santos Ferreira ¹
Karen de Araujo Machado ²
Erica Queiroz de Sousa ³
Sebastiana Francisca Reis Martins ⁴
Severina Coelho da Silva Cantanhede ⁵

RESUMO

O planejamento pode ser compreendido como uma relevante ação desenvolvida pelo ser humano e, particularmente pelo professor. Dessa forma, é elementar a organização das interpretações e procedimentos que serão aplicados no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo verificar junto aos professores de uma escola pública qual a importância da ação de planejar, seus conceitos e definições, bem como a sua periodicidade no cotidiano da sala de aula. Além disso, também busca identificar que potencial apresenta no momento de influenciar de maneira positiva as situações que são próprias do dia a dia da sala de aula. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário descrito no modelo da escala Likert e composto por cinco afirmativas, com uma escala de cinco opções de respostas: Concordo Fortemente - CF, Concordo - C, Indeciso - I, Discordo - D e Discordo Fortemente - DF. Os resultados obtidos permitiram verificar que 86,6% (soma dos índices positivos CF e C) dos professores consideram a prática de planejamento como uma atividade relevante para melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no dia a dia de sala de aula.

Palavras-chave: Planejamento educacional, Ensino e Aprendizagem, Prática de Ensino.

INTRODUÇÃO

O planejamento, é uma atividade que a todo momento está presente no desenvolvimento das atividades que fazem parte do cotidiano do ser humano. Tal ação é necessária uma vez que é para realizar com competência suas práticas, desde as menos complicadas até as mais complexas. Sendo assim, a prática do planejamento é capacidade que o sujeito dispõe para investigar uma realidade específica, ponderando sobre as circunstâncias reais e antecipar as possíveis possibilidades de procedimentos capazes de exceder os obstáculos ou atingir os propósitos esperados. Então, o planejamento é um procedimento cognitivo que requer verificação, ponderação e pressuposição dos fatos. Neste seguimento, o planejamento pode ser

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, antoniajeane41@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, karenraujo@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ericasousaqueiroz@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, sebastianarmartins1@gmail.com;

⁵ Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó, severina.cantanhede@ufma.br.

considerado como um trabalho particularmente humano que se encontra presente no cotidiano de cada indivíduo nas mais distintas situações (HAYDT, 2011).

Diante do exposto, o planejamento passa a ser compreendido como uma relevante ação desenvolvida pelo ser humano e, particularmente pelo professor. Dessa forma, é elementar a organização das interpretações e procedimentos que serão aplicados no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Precedente a isso é indispensável que o professor considere os saberes prévios do educando, visto que cada plano necessita valorizar as singularidades e situações particulares de cada contexto. Esse procedimento é importante em razão de evidenciar por inteiro o processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo verificar junto aos professores de uma escola pública qual a importância da ação de planejar, seus conceitos e definições, bem como a sua periodicidade no cotidiano da sala de aula. Além disso, também busca identificar que potencial apresenta no momento de influenciar de maneira positiva nas situações que são próprias do dia a dia da sala de aula, assim, fazendo com que o aluno busque um gosto pelo aprendizado, logo porque este faz com que o professor possa se reavaliar e planejar novamente, quando algo não ser significativo.

Para se chegar a este objetivo, foi necessário a busca de leituras bibliográficas como também pesquisa de campo.

Sendo assim houve a necessidade de se discutir o conceito de planejamento, os tipos de planejamentos que podemos encontrar, e essencial também falar sobre a avaliação, assim dando enfoque no planejamento educacional.

METODOLOGIA

O presente trabalho se configura como uma investigação na literatura disponível, descritiva e qualitativa, e pesquisa de campo, sobre algumas questões relacionadas à prática de planejamento escolar. A opção por esse tipo de pesquisa foi em virtude de permitir investigar o objeto de interesse em seu contexto natural (DENZIN e LINCOLN, 2006), além de conferir relevância fundamental às declarações manifestadas pelos sujeitos participantes, às declarações e sentidos anunciados por eles. Também por esse gênero de pesquisa respeita a narração pormenorizada dos fatos e dos elementos participantes (VIEIRA e ZOUAIN, 2005). Quanto à pesquisa descritiva, sua escolha foi em função de representar com detalhe as informações e acontecimentos de uma realidade já definida, de maneira a atingir informações e esclarecimentos com relação aquilo que já foi estabelecido como problemática de pesquisa (TRIVIÑOS, 2008).

Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido pelos discentes do quinto período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, matriculados na disciplina *A prática pedagógica na educação escolar e não escolar*. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário descrito no modelo da escala Likert e composto por cinco afirmativas e com uma escala de cinco opções de respostas: Concordo Fortemente - CF, Concordo - C, Indeciso - I, Discordo - D e Discordo Fortemente - DF. O mesmo foi aplicado com os professores do ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Codó, Maranhão com o propósito de identificar quais as convicções dos professores sobre a relevância, conceitos e frequência com que essa prática é utilizada no contexto escolar. O questionário foi aplicado para com seis professores de duas escolas da rede pública do município de Codó, localizadas no Estado do Maranhão, mais precisamente na região dos cocais, com endereço fixo nos bairros da Trizidela e São Francisco, constando as respectivas afirmativas:

- *1 - O planejamento pode ser considerado um instrumento diário da prática de ensino que contribui positivamente para a qualidade de rotina de sala de aula;*
- *2 - O planejamento educacional representa um recurso capaz de influenciar nas problemáticas educacionais como evasão e reprovação, pelo fato de antecipar uma realidade futura e a possibilidade de intervenção, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;*
- *3 - Segundo Libâneo (2001), o planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, buscas de alternativas para soluções de problemas e tomada de decisões.*
- *4 - O planejamento, é uma atividade importante e necessária, pois permite ao professor organizar antecipadamente a ação didática, contribuindo para a melhoria tanto do trabalho docente como dos discentes;*
- *5 - O planejamento é um instrumento que possibilita ao professor perceber a realidade, utilizando o processo de avaliação. Neste sentido, visando a qualidade de aprendizagem, essa prática deve ser elaborada considerando o contexto e a realidade de cada sala de aula.*

DESENVOLVIMENTO

O planejamento é um processo de sistematização e organização das ações do professor, portanto, um instrumento de racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social (LIBÂNEO, 1991). Sendo assim, diante dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

inúmeros fatores que afetam a qualidade da educação no decorrer dos anos, como a evasão escolar, a falta de acompanhamento dos familiares, o alto índice de repetência, a falta de estrutura física adequada e formação dos professores, entre outros, o que mais afeta é a falta de interesse e comprometimento dos alunos pelas aulas ministradas no cotidiano da sala de aula. Diante disso, é necessário um olhar direcionado para a prática de planejar, dando ênfase ao desenvolvimento dos planos e ação pedagógica desenvolvida pelos professores (HAIDT, 2006).

Sendo assim, o planejamento didático ou de ensino pode ser considerado uma previsão das ações e procedimentos que o professor precisa realizar junto a seus alunos. É a organização das atividades discentes e das experiências de aprendizagem, visando atingir os objetivos educacionais estabelecidos. Nesse sentido, o planejamento de ensino ou didático é a especificação e operacionalização do plano curricular. Quanto ao plano de aula, o professor especifica e operacionaliza os procedimentos diários para chegar aos objetivos dos planos de curso e unidades. Neste plano de aula deve conter os objetivos, conteúdos, métodos avaliativos, procedimentos de atividades, como também especificar recursos que favoreçam a qualidade do ensino e aprendizagem. Segundo Veiga, (2008), o plano de aula é a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. Logo, a aula pode ser compreendida como lugar privilegiado da vida pedagógica, refere-se às dimensões do processo didático – ensinar, aprender, pesquisar e avaliar – preparado e organizado pelo professor e seus alunos. Já para Vasconcellos, (2000), planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade que serão colocadas em ação.

SOBRE AVALIAÇÃO

Assim, em termos gerais, a avaliação é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos. No âmbito escolar, a avaliação se realiza em vários níveis: do processo ensino-aprendizagem, do currículo, do funcionamento da escola como um todo. A avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Assim, a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la (LIBÂNIO, 2013). Sendo assim, a avaliação contribui diretamente para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino.

Entretanto, não faz sentido refletir sobre a relevância da prática de planejar em seus respectivos pontos de vista, se o professor não estiver apto a considerar novos saberes que favoreçam a inovação da ação pedagógica. Logo, o ato de planejar deve ser utilizado como possibilidade de atingir novas perspectivas. Sendo assim, as leituras realizadas permitiram identificar que certamente os objetivos propostos para serem atingidos devem anteceder a aplicação do planejamento, caso contrário, este não deixará de se apresentar como uma metáfora e a ação prática assumida como insucesso.

Há uma estreita relação entre avaliação e a definição de objetivos, porque avaliar é basicamente comprovar se os resultados desejados foram alcançados, isto é, verificar até que ponto as metas previstas foram atingidas. É a partir da elaboração do plano de ensino, com a definição dos objetivos que norteiam o processo ensino-aprendizagem, que se estabelece o que e como julgar os resultados da aprendizagem dos alunos. Por isso, os objetivos devem ser formulados claramente, para que possam ser uma guia segura na indicação do que é avaliar na educação, e elaboração dos instrumentos mais adequados de avaliação. O planejamento sempre esteve presente nas atividades desenvolvidas pelo ser humano, pois ele precisa dessa prática para realizar, com eficiência, suas ações, desde a mais simples até o mais complexo, Haydt (2011). Mas não somente o planejar e a dupla: planejar e avaliar. Neste segmento, Haydt (2011) comenta que:

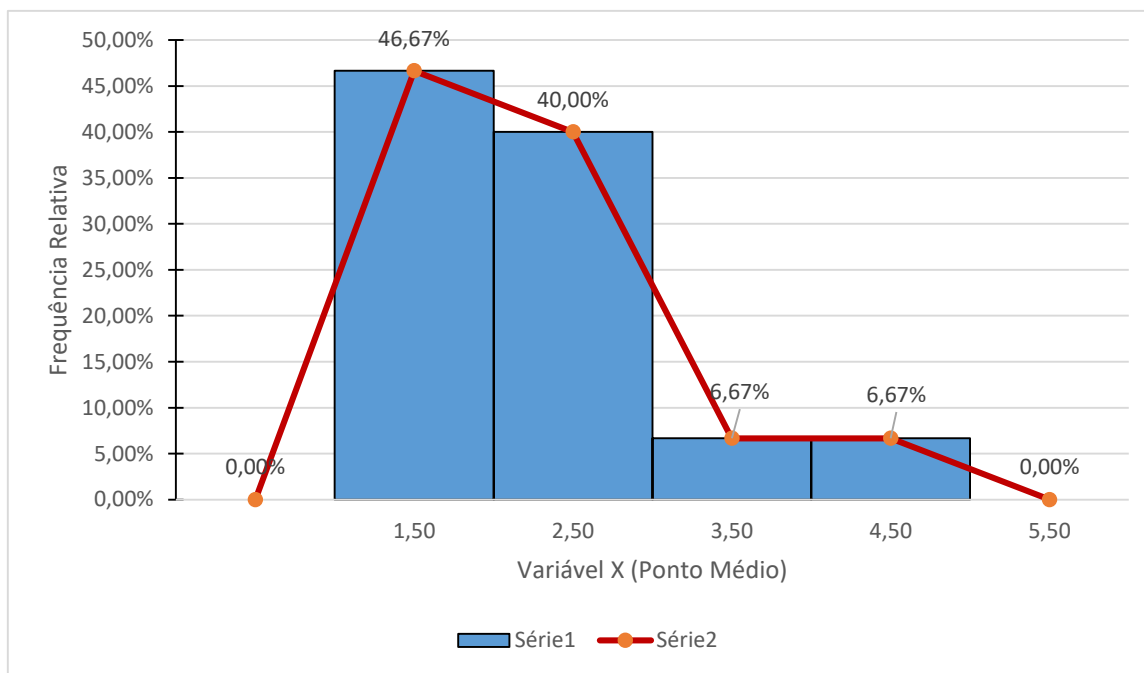
Planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Portanto, o planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão. Nesse sentido, planejar é uma atividade tipicamente humana, e está presente na vida de todos os indivíduos, nos mais variados momentos (HAYDT, 2011, p. 35).

Diante disso, é possível compreender o quanto o planejamento é importante para o ser humano, especialmente para o professor. Sendo assim, torna-se essencial a organização dos pensamentos e atitudes que serão desenvolvidas durante o processo de ensino aprendizagem, decorrente em todo o ano letivo e especificamente em sua aula. Antecedente a isso, é preciso que o professor considere os conhecimentos já adquiridos pelos educandos, pois cada plano precisa considerar as particularidades e condições específicas de cada contexto. Tal fato torna-se relevante em virtude de representar a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Gráfico 1, descrito a seguir representa os resultados baseado nas respostas dos professores com base no questionário aplicado.

Gráfico 1: Distribuição das frequências absolutas e relativas referentes as respostas dos professores com base no questionário relacionado às questões da prática de planejamento escolar.



O resultado obtido a partir das respostas dos professores com base no questionário aplicado permitiu verificar que 86,6% (soma dos índices positivos CF e C) dos professores consideram a prática de planejamento como uma atividade relevante para melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no dia a dia de sala de aula, portanto deve ser realizada com frequência. Este resultado condiz com a literatura quando Libâneo (2001) destaca que, o planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, busca de alternativas para soluções de problemas e tomada de decisões. Tal afirmativa pode representar, de fato, um ensino que busca uma formação pautada na eficiência do professor e qualidade do ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, no âmbito escolar, vem se buscando que nossas crianças especificamente busquem aprender mais, para que assim possam se desenvolver a cada dia, melhorando a leitura e escrita. E como gostar? Aí está, um grande desafio, para os educadores, pois estes precisam

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

realizar seus planos de aulas, a cada dia, mas que sejam inovadores. De acordo com a presente pesquisa podemos afirmar a importância do planejamento em sala de aula, este é indispensável para um educador. O trabalho aqui descrito nos permitiu melhor compreensão sobre a relevância, definições e frequência da prática de professores da rede pública de ensino da cidade de Codó/MA. Além disso, possibilitou aprofundar conhecimentos sobre ações com essa natureza e melhor reconhecimento da necessidade desse ato. Assim, passamos a entender que as etapas do planejamento são indispensáveis no contexto da sala de aula e que um planejamento eficaz só acontece com comprometimento do professor que busca adquirir novos conhecimentos e almejar o melhor para o processo de ensino e aprendizagem (KLOSOWSKI; REALI, 2008).

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral.** 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.

KLOSOWSKI, S. S. REALI, K.M. **Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem.** Revista Eletrônica Lato Sensu. Ed. 5º. 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico.** 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Organização didática da aula:** um projeto colaborativo de ação imediata.

In: VEIGA, I. P. A (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.